



CORRIDA ESPACIAL / Elon Musk e Jeff Bezos travam embate bilionário pela supremacia no espaço. Os dois empresários duelam nos bastidores e na justiça por contratos com a Nasa e com as Forças Armadas dos EUA

Jogos, trapaças e foguetes fumegantes

Em busca da conquista do espaço, os bilionários Elon Musk e Jeff Bezos travam uma batalha implacável e repleta de golpes baixos. Na noite da segunda-feira passada, Elon Musk publicou um tuíte particularmente sugestivo e com conotação sexual sobre um projeto de Jeff Bezos para desenvolver um dispositivo de pouso na Lua para a Nasa, que acabou escolhendo a SpaceX, divisão espacial de Musk.

“É mais do que uma batalha pelo espaço”, disse Dan Ives, analista da empresa. “É uma batalha de egos”. É “algo pessoal” entre os dois homens, que inauguraram as respectivas empresas espaciais no início dos anos 2000, e estão no topo do ranking das grandes fortunas. Jeff Bezos, de 57 anos, é o homem mais rico do mundo, com US\$ 202 bilhões, enquanto Elon Musk, 48, dono da Tesla e SpaceX, ocupa o terceiro lugar com US\$ 167 bilhões, de acordo com a *Forbes*.

O desenvolvimento de projetos espaciais acontece por meio de contratos públicos bem-sucedidos, propostos principalmente pela Nasa e pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, o que permite a estas empresas dispor de orçamentos consideráveis para desenvolver programas com fins comerciais.

Nesse aspecto, Elon Musk tem hoje uma clara vantagem. A SpaceX, com a rede Starlink, colocou centenas de satélites em órbita com equipamento próprio. Jeff Bezos, que planeja investir US\$ 10 bilhões na constelação de satélites Kuiper, ainda não lançou nenhum dispositivo após ter sofrido atrasos no desenvolvimento do primeiro foguete.

A divisão Azure da Microsoft, especialista em computação remota, juntou-se à SpaceX no final de 2020 em um projeto de US\$ 10 bilhões, após uma licitação do Pentágono vencida

Bruce Weaver/AFP - 28/6/15



Space X Falcon 9 em decolagem do Cabo Canaveral, na Flórida: teste encerrado com inesperada explosão em 2015

contra a Amazon, a gigante fundada por Bezos. “A SpaceX adquiriu um certo grau de confiança com a Nasa”, observa Xavier Pasco, diretor da Foundation for Strategic Research.

Tribunais

Assim, a empresa de Elon Musk garante o abastecimento regular da Estação Espacial In-

ternacional (ISS) desde 2012 e transporta astronautas da Nasa e de outras agências. “O simples fato de a SpaceX ser certificada para enviar astronautas é uma etapa muito importante”, diz Pasco. “A Blue Origin (empresa fundada por Bezos) não tem essa confiança, pois não está operacional”, continua o especialista. Isso enfurece Bezos, forçado a questionar na

justiça várias decisões.

Além da batalha dos egos, existe também o embate financeiro. “Bezos e Musk sabem que o vencedor da próxima batalha espacial será coroado em um ou dois anos”, diz Dan Ives. E o retorno financeiro desse enorme mercado realmente começará em 15 a 20 anos e pode chegar a várias centenas de bilhões de dólares, explica.

Mario Anzuoni/Reuters - 22/10/11



Elon Musk: tuíte com conotação sexual contra o fracasso do rival

Sajjad Hussain/AFP - 29/1/16



Jeff Bezos: o homem mais rico do mundo tem lançamentos atrasados



Soma estimada das fortunas acumuladas por Musk e Bezos

TERRORISMO

Biden recorda assassinato de Bin Laden

O presidente dos EUA, Joe Biden, aproveitou o 10º aniversário da operação que matou o líder extremista Osama bin Laden, ontem, para reafirmar a decisão de retirar todas as tropas americanas do Afeganistão. “Seguimos Bin Laden até as portas do inferno e o pegamos”, disse Biden em um comunicado divulgado pela Casa Branca. “Cumprimos uma promessa a todos os que perderam entes queridos no 11 de setembro: que nunca esqueceríamos aqueles que perdemos e que os Estados Unidos nunca vacilariam no compromisso de prevenir outro ataque à nossa pátria”.

Biden, que anunciou no mês passado que encerraria a guerra mais longa da América antes do 11 de setembro, elogiou o então presidente Barack Obama por sua decisão de 2011 de aprovar a operação secreta contra o líder da Al-Qaeda, e elogiou as forças especiais que a realizaram no Paquistão.

Ver a operação a distância, de uma sala de crise lotada na Casa Branca, foi “um momento que nunca esquecerei – os profissionais de inteligência que o identificaram; a clareza e a convicção do presidente Obama ao tomar a decisão; e a coragem e habilidade de nossa equipe no terreno”, disse Biden.

Agora, quando os Estados Unidos começam a retirar a última das tropas do Afeganistão, Biden afirma: “A Al-Qaeda está altamente degradada. Mas os Estados Unidos continuarão atentos à ameaça de grupos terroristas que se espalharam pelo mundo”.

“Continuaremos monitorando e derrotando qualquer ameaça que surja no Afeganistão. E trabalharemos para conter as ameaças terroristas à nossa pátria e aos nossos interesses em cooperação com aliados e parceiros em todo o mundo”.

100 talibãs mortos

Os combates entre as forças afegãs e os talibãs deixaram mais de 100 mortos entre os insurgentes, informou, ontem, o ministro da Defesa, um dia depois do início da retirada das tropas americanas do país.

Os talibãs e as forças governamentais travaram batalhas em várias províncias, incluindo o outrora reduto insurgente de Kandahar, onde o exército dos Estados Unidos anunciou um “bombardeio de precisão” no sábado.

Além disso, 52 combatentes talibãs ficaram feridos nos confrontos, segundo o ministério, que não divulgou um balanço de vítimas entre as tropas do governo. Os talibãs não comentaram os combates, mas os dois lados têm o hábito de exagerar as perdas infligidas ao rival.

Desde a assinatura do acordo de Doha, os talibãs interromperam os ataques diretos às forças estrangeiras. Mas não deram trégua às tropas do governo, que são perseguidas nas zonas rurais, e continuam aterrorizando grandes cidades.

Astronautas da ISS retornam à Terra

A cápsula Crew Dragon da empresa SpaceX, que transportava quatro astronautas de volta à Terra, amareou na madrugada de ontem nas costas da Flórida, após uma missão de 160 dias no espaço. A cápsula pousou às 2h56 (3h56 de Brasília) sobre as águas no Golfo do México, na costa de Panama City, sudeste dos Estados Unidos, depois de um voo de seis horas

e meia a partir da Estação Espacial Internacional (ISS).

As equipes do navio Go Navigator recuperaram a cápsula e a içaram quase meia hora depois, na primeira amerissagem noturna da Nasa, desde a da tripulação do Apollo 8 no Oceano Pacífico em 27 de dezembro de 1968.

O comandante Michael Hopkins foi o primeiro a sair, seguido pouco depois pelo compatrio-

ta americano Victor Glover. Eles retornaram à Terra com a americana Shannon Walker e o japonês Soichi Noguchi.

Os quatro astronautas foram, em novembro, os primeiros de uma missão operacional transportados até a ISS pela empresa espacial de Elon Musk, que se tornou um parceiro crucial da Nasa.

Outros dois americanos viajaram e retornaram a bordo da

Dragon em 2020, durante uma missão de teste de dois meses na estação. Foi o primeiro voo rumo à ISS com lançamento a partir dos Estados Unidos desde o fim do programa dos ônibus espaciais em 2011, e o primeiro de uma empresa privada com astronautas a bordo.

O retorno da tripulação Crew-1 aconteceu após a chegada a bordo da ISS, na semana passada, da se-

gunda missão regular, a Crew-2, transportada pela empresa americana. A Crew-1 permaneceu 168 dias no espaço. “O tempo passou voando, de verdade”, comentou Victor Glover.

Além dos quatro astronautas da Crew-2, permanecem na Estação Espacial Internacional outro astronauta americano e dois russos, que chegaram à estação em um foguete Soyuz.

ESPANHA

Direita e esquerda duelam nas urnas

Madri comparece às urnas, amanhã, para renovar o Parlamento regional e a liderança, mas toda a Espanha acompanhará as eleições de implicações nacionais, quando os socialistas do primeiro-ministro Pedro Sánchez podem sofrer um duro revés.

No país, que enfrenta a polarização política, a campanha virou uma disputa entre blocos: a direita com frases como “comunismo ou liberdade”, e a esquerda com a resposta “fascismo ou democracia”.

A campanha também foi marcada por ofensas, incluindo cartas ameaçadoras, com balas de armas, duas delas enviadas a candidatos.

Desta maneira, a eleição não teve um debate sério sobre a gestão da pandemia ou as políticas da direita, que governa a região há 25 anos e que, segundo as pesquisas, conquistará a vitória, mas provavelmente com a necessidade do apoio da extrema-direita para continuar no poder.

A presidente regional de Madri, Isabel Díaz Ayuso, estrela em ascensão do Partido Popular (PP), 42 anos, surpreendeu quando convocou em março as eleições antecipadas, após o fim da coalizão de governo com o partido de centro-direita Ciudadanos.

Desde então, Díaz Ayuso, que governa a região mais rica do país há dois anos, liderou uma campanha com o lema “Liberdade”. E partiu para o ataque contra Pedro Sánchez, apresentado como verdadeiro rival. O primeiro-ministro entrou de cabeça na campanha e pode pagar caro em caso de fiasco eleitoral dos socialistas.

Ao ressaltar a importância das eleições em Madri, Pablo Iglesias, líder do partido de esquerda radical Podemos, sócio minoritário dos socialistas no governo central, abandonou uma vice-presidência no Executivo e entrou na disputa na capital do país.

Javier Soriano/AFP



Isabel Díaz Ayuso: apoio da extrema-direita para obter a reeleição em Madri

mortes, e tem 45% dos leitos de UTI ocupados com pacientes com a covid-19, o maior índice do país, o que levou a oposição a criticar a gestão de Díaz Ayuso.

Mas ela acusa o governo de Pedro Sánchez por divergências na luta contra a pandemia e alega que ele deixou as regiões, competentes na área da saúde, abandonadas à própria sorte. Díaz Ayuso se apresenta como a defensora de um modo de vida “madrileño”, no qual as pessoas podem sair para tomar uma cerveja depois do trabalho, e alega que agiu dessa maneira para evitar um impacto econômico maior.

De acordo com as pesquisas, Díaz Ayuso deve conseguir que o PP dobre os resultados de 2019, passando de 22% a quase 40% dos votos, enquanto o Partido So-

cialista, o mais votado há dois anos, cairia de 29% para 20%.

Madri é a região com mais vítimas fatais pela pandemia na Espanha, 19% do total de 78 mil